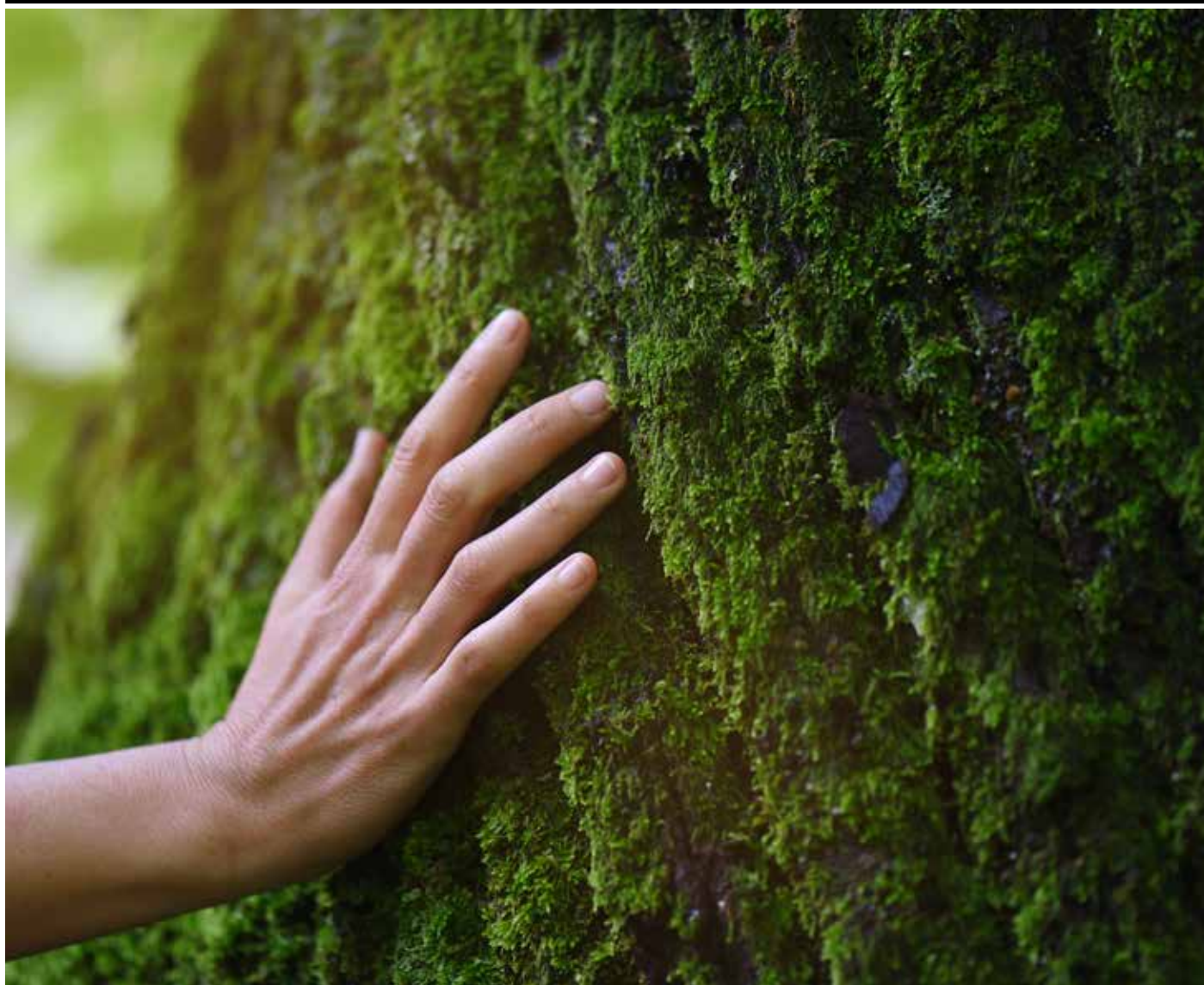


REDUÇÃO DA PEGADA AMBIENTAL



APOIOS:



carris



galp





ESPECIAL

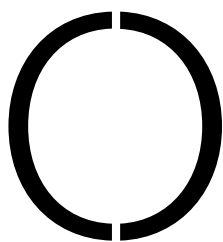
REDUÇÃO DA PEGADA AMBIENTAL

ENQUADRAMENTO



PRIORIDADE GLOBAL

A LUTA CONTRA AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS É UMA PRIORIDADE GLOBAL, INDEPENDENTEMENTE DO SECTOR



investir cerca de 64 biliões de euros.

A transição sustentável é uma meta à qual as empresas actualmente se devem comprometer, a fim de garantir um futuro na sua área de negócio. A luta contra as

novo relatório da Associação Natureza Portugal (ANP|WWF) e da Boston Consulting Group (BCG) “Para além das metas baseadas na ciência: um plano de acção corporativa para o clima e a natureza”, sugere que para as empresas atingirem as metas do Acordo de Paris, terão de

alterações climáticas é uma prioridade global, independentemente do sector. De acordo com o documento, as empresas portuguesas ainda investem pouco na compensação de carbono, sendo a maior parte do seu foco direccionado para o descarbonizar da sua actividade.

No sentido de apoiar esta mudança, as duas entidades propõem um plano de acção, desenhado para ajudar as empresas na criação de uma estratégia que maximize o seu impacto climático, e que responda

ao desfasamento entre o conjunto de soluções disponíveis e a escala dos problemas que pretendem resolver.

Entre as acções propostas no plano, como a compra de créditos de carbono, e os investimentos directos em projectos que mitiguem o impacto da actividade na natureza e revertam as suas emissões, é destacada a prioridade de impulsionar o Plano de Recuperação e Resiliência, que prevê 715 milhões de euros para apoiar a descarbonização da indústria.

carris 

OS **AMARELOS** ESTÃO CADA VEZ MAIS VERDES.



Com os amarelos da CARRIS
a cidade fica mais verde,
mais sustentável, mais rica.
Preserve o ambiente e viaje
com a CARRIS.

carris.pt





ACORDO DE PARIS

O Acordo de Paris visa alcançar a descarbonização das economias mundiais e estabelece, como um dos seus objectivos de longo prazo, o limite do aumento da temperatura média global a níveis abaixo dos 2°C acima dos níveis pré-industriais. Este acordo determina ainda que se prossigam esforços para limitar o aumento da temperatura a 1,5°C, reconhecendo que isso reduzirá significativamente os riscos e impactos das alterações climáticas, em linha com o Relatório do Painel Intergovernamental para as Alterações Climáticas, apresentado em 2019.

«Não chega plantar árvores. Se queremos reverter a perda de natureza e travar as alterações climáticas, é urgente ter compromissos sérios de todos que efectivem uma mudança de fundo ao longo da cadeia de valor», afirma Ângela Morgado, directora executiva da organização, reforçando que «empresas e fundos de investimento devem iniciar processos transformadores focados no bem-estar da comunidade, apoiando projectos e soluções baseadas na natureza, como o restauro ecológico ou a gestão activa do território e oceano. Tal como na sociedade civil, não basta o esforço individual – a transformação vem do esforço conjunto.»

Já Carlos Elavai, managing director e partner da BCG, refere que «apesar de observarmos cada vez mais empresas a anunciarem planos de descarbonização, a maioria ainda não conseguiu concretizar

uma estratégia que responda ao desafio climático e ao mesmo tempo permita capturar benefícios relevantes, quer na redução de custos, no crescimento de novos negócios ou na aplicação de preços premium. Em Portugal, esta dificuldade é maior pela grande representatividade das pequenas e médias empresas no tecido empresarial, que têm menores recursos para estas iniciativas. É urgente que as empresas possam implementar mecanismos para contabilizar a sua pegada carbónica, entendendo melhor “onde”, “como” e “quando” a minimizar e que, ao mesmo tempo, repensem o seu modelo de negócio para um novo contexto socioeconómico dominado pela temática da sustentabilidade.»

ENERGIA

Num relatório divulgado recentemente, a Agência Internacional

de Energia (AIE) indica que, se a transição energética fosse mais rápida para atingir a neutralidade de carbono até meados do século, as necessidades minerais por essas tecnologias seriam multiplicadas por seis.

A AIE adverte que, se não forem tomadas medidas para responder a esta explosão de procura de uma série de minerais essenciais para os veículos eléctricos e para as suas baterias, redes eléctricas ou para as turbinas eólicas, os objectivos de conter as alterações climáticas podem estar comprometidos. «Os desafios não são intransponíveis, mas os governos devem dar sinais claros sobre como planeiam transformar os seus compromissos climáticos em acção. Agindo agora e em conjunto, podem reduzir significativamente os riscos de volatilidade de preços e interrupções no fornecimento», disse o director executivo da IEA, Fatih Birol.

A grande prioridade é dar sinais claros sobre o ritmo que pretendem dar à transição energética e o peso das tecnologias-chave para oferecer garantias de um nível de investimento adequado que permita o desenvolvimento de fontes de abastecimento diversificadas. Segundo estimativas da AIE, num cenário em que se concretiza o Acordo de Paris, que procura limitar o aumento da temperatura global a menos de dois graus Celsius, o desenvolvimento de carros eléctricos e baterias significaria multiplicar pelo menos por 30 o consumo de minerais para esses usos entre 2020 e 2040. ●



A TÍTULO DE EXEMPLO, UM CARRO ELÉCTRICO PRECISA DE SEIS VEZES MAIS MINERAIS QUE UM CONVENCIONAL E UMA INSTALAÇÃO DE TURBINAS EÓLICAS EM TERRENO NOVE VEZES MAIS DO QUE UMA CENTRAL A GÁS COM CAPACIDADE DE GERAÇÃO EQUIVALENTE

NOVO RENAULT ARKANA

híbrido por natureza



desportivo por fora, elegante por dentro
venha conhecer o novo SUV da Renault com design inovador

imagem não contratual. consumos mistos em ciclo combinado 4.8 a 5.9 l/100km e emissões de CO₂ 108 a 133 g/km.

Renault recomenda 

[renault.pt](https://www.renault.pt)





ESPECIAL

REDUÇÃO DA PEGADA AMBIENTAL



MAIS ENERGIA E MENOS EMISSÕES: O QUE FAZER PERANTE ESTE DESAFIO?



RENOVÁVEIS

O ANO DE 2020 FICOU MARCADO PELO AVANÇO DAS ENERGIAS RENOVÁVEIS. A PRODUÇÃO DE ENERGIA EÓLICA, SOLAR E HIDROELÉTRICA REGISTRARAM ACRÉSCIMOS, APESAR DA QUEDA NA PROCURA GLOBAL DE ENERGIA



A AMBIÇÃO DA BP DE ATINGIR A NEUTRALIDADE CARBÓNICA ATÉ 2050 OU ANTES ESTÁ EM LINHA COM OS OBJECTIVOS DO ACORDO DE PARIS

na geração eólica (173 TWh) e solar (148 TWh). Estas tendências são aquilo de que o mundo precisa na transição para a neutralidade carbónica: forte crescimento da produção de renováveis evitando o recurso ao carvão.

Esta resiliência do sector renovável veio provar que a mudança de paradigma na energia é já uma realidade e que o caminho a partir de agora tem de ser feito com esta consciência, mas sabendo que é crucial que este progresso em matéria de renováveis tem de ser acompanhado por outras dimensões da transição energética como a eficiência energética, o crescimento do hidrogénio, e o desenvolvimento de captura, utilização e armazenamento de carbono.

DRIVE CARBON NEUTRAL

Uma das iniciativas que a bp encontrou para contribuir para a neutralidade carbónica foi lançada

Na Cimeira do Clima realizada em 2015, surge, então, o Acordo de Paris, que explica a dimensão do desafio de conter o aquecimento global e propõe uma agenda de acções a serem levadas a cabo por governos, empresas e sociedade civil. Um compromisso negociado na altura por 195 países, entre eles Portugal, para que cada um não emitisse mais GEE do que aqueles que consegue absorver. Para o efeito, o acordo estabelece metas e medidas de redução das emissões a pôr em prática ao longo de três décadas, a partir do corrente ano. O

objectivo é ambicioso: alcançar a neutralidade carbónica até 2050 e limitar o aumento da temperatura global a um valor não superior a 1,5º C.

Apesar da queda na procura global de energia, a produção de energia a partir de fontes renováveis (eólica, solar, bioenergia e energia geotérmica, e excluindo a hidroelectricidade) registou o seu maior aumento de sempre (358 TWh). Este crescimento foi impulsionado por fortes aumentos



em Portugal, em Julho de 2020, e chama-se bp Drive Carbon Neutral – oferta pioneira a nível mundial, dentro da empresa e dentro da própria indústria em Portugal.

O programa Drive Carbon Neutral permite a compensação de emissões de carbono geradas pelos condutores portugueses, resultantes do consumo de combustíveis adquiridos nos postos de abastecimento bp. Esta compensação é feita através do bp Target Neutral, que utiliza créditos de carbono à escala global (que financiam a utilização de energias renováveis e soluções de baixo carbono).

O bp Target Neutral é um programa internacional cujo objectivo passa por ajudar pessoas e negócios a atingir a neutralidade carbónica. Desde 2006, o bp Target Neutral, a nível global, ajudou os seus consumidores a reduzir e compensar mais de cinco milhões de toneladas de emissões de carbono ao melhorar os produtos e serviços oferecidos e compensando posteriormente as emissões residuais através da compra de créditos de carbono de um portefólio de projectos em todo o mundo. A par da redução das emissões, estes projectos contribuem para melhorar a vida de milhões de pessoas garantindo-lhes um melhor acesso a energia, saúde, educação e postos de trabalho. O portefólio de projectos actuais abrange várias iniciativas de redução de carbono na Índia, Brasil, China, Indonésia, Zâmbia, EUA e México e, em cada uma, há um exemplo de progresso humano proporcionado pelos esforços de redução do carbono.

O MODELO DE SUSTENTABILIDADE DA BP



Estes projectos não só reduzem as emissões de carbono como também proporcionam benefícios de subsistência em linha com os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. No ano passado, foi apoiado um portefólio que ajudou mais de 1,2 milhões de pessoas no acesso a melhores cuidados de saúde, providenciou formação e educação a mais de oito mil pessoas e protegeu mais de 40 mil hectares de floresta, muito significativos a nível mundial.

Além disso, os projectos de compensação de carbono seleccionados pelo bp Target Neutral têm de cumprir com padrões internacionais e demonstrar que a redução das emissões é real, adicional (e que não aconteceriam sem o projecto), permanente e única. Para além do potencial de redução de

» Disponível em todos os combustíveis Ultimate, a tecnologia ACTIVE foi especialmente pensada e desenvolvida ao longo de cinco anos para contribuir activamente para a limpeza do motor

emissões, é pedido também que os fornecedores divulguem o seu impacto alargado na sociedade e no ambiente utilizando os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável das ONU para 2030 – objectivos como saúde de qualidade, energias renováveis e acessíveis, trabalho digno e crescimento económico. Por trás de cada projecto, há uma história notável do progresso humano, possibilitada pelos seus esforços para reduzir as emissões de carbono.

ACTIVE

Entre outras iniciativas, a bp continua a apostar na comercialização dos combustíveis premium BP Ultimate com Tecnologia ACTIVE (aumentando a eficiência dos veículos e reduzindo consumos). Disponível em todos os combustíveis Ultimate, a tecnologia ACTIVE foi especialmente pensada e desenvolvida ao longo de cinco anos para contribuir activamente para a limpeza do motor. Esta combinação única de ingredientes especiais, baseada em tecnologia patenteada e inovadora, desenvolvida e testada pelos cientistas da companhia para oferecer a mais avançada acção anti sujidade, ajuda a manter a saúde do seu carro, protegendo-o da acumulação de novos resíduos, proporciona uma maior economia de combustível e potencia o seu desempenho, ajudando-o a funcionar tal como o fabricante o idealizou.

Esta capacidade de limpeza e protecção é possível através das moléculas ACTIVE que, por um lado, agarram a sujidade e



UNIÃO

O PAPEL DAS EMPRESAS DE ENERGIA É CRUCIAL NESTA JORNADA. É PRECISO QUE TANTO EMPRESAS COMO GOVERNOS E CONSUMIDORES SE UNAM PARA TORNAR REALIDADE A REDUÇÃO DE EMISSÕES DE FORMA SUSTENTÁVEL E CONSCIENTE



a arrastam para fora das partes críticas do motor e, por outro lado, se fixam às superfícies metálicas dos motores limpos, formando um barreira protectora, impedindo a sujidade de se agarrar ao metal.

De facto, os combustíveis BP Ultimate com tecnologia ACTIVE começam a combater os efeitos da sujidade desde o primeiro depósito e limpam-na em apenas dois depósitos. Além disso, os combustíveis BP Ultimate com tecnologia ACTIVE podem dar-lhe mais quilómetros por depósito tanto na BP Ultimate Gasolina 98, que lhe pode dar até mais 44 km por depósito, como no BP Ultimate Diesel, que lhe pode dar até mais 56 km por depósito.

Desenvolvidos nos centros de tecnologia e laboratórios da BP ao longo de cinco anos, os novos combustíveis BP Ultimate com tecnologia ACTIVE foram submetidos a mais de 80 tipos de teste diferentes, testados durante

milhares de horas, em motores e veículos, para assegurar que estes novos produtos limpam o motor – quer seja mais recente ou antigo.

SEAWATCH

A bp Portugal voltou também a associar-se ao “SeaWatch” através da neutralização das emissões de carbono dos veículos de salvamento. As emissões de carbono da frota de viaturas inseridas no projecto serão compensadas através do bp Target Neutral, utilizando créditos de carbono gerados a partir de projectos globais que financiam a utilização de energias renováveis, soluções de baixo carbono e a protecção das florestas.

Durante a época balnear de 2021, o Instituto de Socorros a Náufragos (ISN) teve à sua disposição 31 veículos Volkswagen. Tratou-se da maior frota de sempre desde o início do projecto, que permitiu realizar missões de busca, salvamento



DESDE 2006, O BP TARGET NEUTRAL, A NÍVEL GLOBAL, AJUDOU OS SEUS CONSUMIDORES A REDUZIR E COMPENSAR MAIS DE CINCO MILHÕES DE TONELADAS DE EMISSÕES DE CARBONO

e patrulhamento nas praias em Portugal. Além dos 30 Volkswagen Amarok, o ISN contou ainda com o novo Volkswagen Caddy de sete lugares que será utilizado para auditorias e formação.

Estas viaturas serão operadas por militares da Marinha, habilitados com o curso e certificados como nadadores-salvadores, condutores de veículos todo-o-terreno e operadores de desfibrilhador automático externo, aptos para as operações complexas. O projecto registou em 2020 o salvamento de 58 banhistas, efectuando 372 assistências de primeiros socorros e 28 buscas com sucesso a crianças perdidas. Desde o início da iniciativa, estima-se que os Volkswagen Amarok tenham percorrido cerca de 380 mil quilómetros em cada época balnear.

FUTURO

A ambição da bp de atingir a neutralidade carbónica até 2050 ou antes está em linha com os objectivos do Acordo de Paris. Para atingir este objectivo, a bp está a transformar-se numa empresa integrada de energia, focada no fornecimento de soluções para os seus clientes, e aumentando, entre outros, o investimento nas energias renováveis e nas soluções de baixo carbono. Falta agora que mais empresas, em particular as que actuam no sector da energia, se juntem a este propósito de atingir a neutralidade carbónica, com planos de acção estruturados e coerentes, indo ao encontro dos objectivos de Paris, para que estes se tornem realidade nos próximos 30 anos. ●





ESPECIAL

REDUÇÃO DA PEGADA AMBIENTAL

EDP

AGENTE ACTIVO DE MUDANÇA

AS EMPRESAS TÊM CADA VEZ MAIS DE ASSUMIR UM PAPEL PREPONDERANTE, NUM POSICIONAMENTO DE PRÓ-ACTIVIDADE E NÃO APENAS DE REACÇÃO

A

EDP estabeleceu há muito o objectivo de ter um papel activo na mudança de paradigma energético e os próximos anos são decisivos: caso não haja um esforço de mitigação de todos (governos, empresas, pessoas) não será possível cumprir o Acordo de Paris. Em entrevista à Executive Digest, fonte oficial da empresa explica quais as grandes linhas orientadoras da EDP para o desenvolvimento de um futuro mais sustentável.

Por onde passa o caminho da transição energética na EDP?

O nosso caminho passa por sermos um agente activo de mudança e estarmos na vanguarda da transição energética. A visão da EDP traduz-se no seu compromisso com a sustentabilidade, que tem sido reforçada ao longo dos anos nos seus planos estratégicos. No mais recente Plano Estratégico 2021-2025, a EDP voltou a evidenciar a sua ambição de ser líder na transição energética através de dois compromissos fulcrais: o fim da produção de electricidade a carvão até 2025 e alcançar a neutralidade carbónica em 2030. Este último representa uma antecipação à meta europeia em 20 anos. Paralelamente, continuaremos a apostar na digitalização, inteligência das redes, oferta de serviços e produtos de baixo carbono para os nossos

clientes e, não menos importante, na inovação, com destaque para a exploração de novas tecnologias na área do armazenamento de energia e da produção de hidrogénio verde com um investimento na ordem dos dois mil milhões de euros.

Quais os grandes desafios e oportunidades no sector da energia?

O sector da energia é um dos que mais tem investido na reconversão dos seus sistemas de produção e numa maior eficiência energética. Os grandes desafios que temos pela frente são, sem dúvida, os da descarbonização, não tanto na área da produção de energia eléctrica,

onde o caminho é orientado para as renováveis, mas noutras áreas como a do petróleo e gás, para os quais há que encontrar alternativas que minimizem o seu impacto ambiental. A evolução poderá estar, na próxima década, na velocidade de penetração de gases renováveis como o hidrogénio, quando produzido a partir de electricidade verde, uma solução que poderá complementar a electrificação da economia, em sectores onde esta não é viável. Uma das oportunidades é a aposta na Economia Circular, uma das tendências desta área para o ano de 2021, onde a EDP está a criar uma estratégia específica. Assegurar





EXPANSÃO

A EDP PRETENDE DUPLICAR A CAPACIDADE INSTALADA EM CENTRAIS RENOVÁVEIS NOS PRÓXIMOS CINCO ANOS, DE 12 GW PARA 25 GW, DOS QUAIS SETE GW SERÃO EM SOLAR



que todos os novos projectos com impactos ambientais significativos são No Net Loss em 2030 e não construir activos de geração em Natural World's Heritage Sites são alguns dos passos a tomar na área da Biodiversidade, num ano em que se assinala o início da Década da Restauração dos Ecossistemas. A nível financeiro, em 2018 emitimos obrigações verdes, e desde então já foram realizadas nove emissões, todas elas destinadas ao financiamento ou refinanciamento de projectos renováveis. Trata-se assim de estimular um instrumento de mercado que suporta o investimento em empresas sustentáveis e que

» Uma das soluções inovadoras que a EDP está a implementar é a construção de um parque flutuante com mais de 12 mil painéis fotovoltaicos na albufeira da barragem do Alqueva. A previsão é que, no final deste ano, já possa estar a produzir energia eléctrica

estão a contribuir para a transição da economia para o baixo carbono.

Como é que a EDP trabalha para reduzir activamente a pegada ambiental ao longo de toda a cadeia de valor?

A redução da pegada ambiental começa na definição de políticas internas, como a Política do Ambiente. Estas políticas estabelecem metas para o grupo, traduzidas por cada unidade de negócio para a sua realidade, sendo que existe uma monitorização do seu cumprimento. Estas práticas estão alargadas à cadeia de valor, quer na dimensão do cliente, quer nas compras, através de políticas e introdução de critérios de sustentabilidade nos processos de compras. Um dos focos é a procura de soluções para que os principais materiais residuais possam ser aproveitados como matéria-prima de outras indústrias. Com a nossa adesão ao Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)12 – Produção e Consumo Sustentáveis, assumimos o compromisso muito concreto de eliminar os plásticos de utilização única em 100% e manter uma taxa média de 75% de valorização dos resíduos, promovendo a circularidade. Isto materializa-se igualmente nas actividades de construção, operação e manutenção de instalações, privilegiando sempre a reutilização e as parcerias com operadores licenciados que encaminham os resíduos para destino preferencial de valorização, sendo que um dos nossos compromissos é o de atingir 80% de aproveitamento de resíduos operacionais

resultantes do desmantelamento de parques eólicos e solares. Na dimensão do cliente, é sobretudo a aposta na mobilidade eléctrica e no consumo sustentável: contamos instalar 100% de contadores inteligentes na Ibéria em 2025 e 100 mil pontos de carregamento eléctrico instalados em 2030. Queremos igualmente crescer dois GW de potência renovável descentralizada no cliente em 2030.

O ano de 2020 ficou também marcado pelo avanço das energias renováveis. Quais as vossas metas, que em conjunto definem um caminho consistente com os objectivos do Acordo de Paris?

As empresas têm cada vez mais de assumir um papel preponderante, num posicionamento de pró-actividade e não apenas de reacção. O sector energético tem de estar comprometido com uma estratégia em fornecer energia 100% limpa, confiável e acessível a todos. Esta década é decisiva e se não houver um esforço de mitigação de todos (governos, empresas, pessoas) não será possível cumprir o Acordo de Paris, ou seja, limitar o aumento da temperatura média global a 2°C acima dos valores pré-industriais, e preferencialmente a 1,5°C, com consequências dramáticas para a humanidade do ponto de vista económico, social e ambiental. Neste sentido, a EDP pretende duplicar a capacidade instalada em centrais renováveis nos próximos cinco anos, de 12 GW para 25 GW, dos quais sete GW serão em solar. O objectivo é alcançar mais de 50 GW de adições renováveis até 2030,



registando, neste mesmo ano, 100% de produção renovável. Relativamente às emissões de CO₂, a EDP ambiciona reduzi-las para 97 g/KWh em 2025 e praticamente zero em 2030, ano em que pretendemos ser neutros em carbono. Uma das soluções inovadoras que estamos a implementar é a construção de um parque flutuante com mais de 12 mil painéis fotovoltaicos na albufeira da barragem do Alqueva. A previsão é que, no final deste ano, já possa estar a produzir energia eléctrica. Com uma capacidade de produção anual de sete GWh, a expectativa é que venha a abastecer o equivalente a 25% dos consumidores da região (Portel e Moura). A parceria com a Corticeira Amorim e a espanhola Isigenere foi vital para criar flutuadores que misturam cortiça com polímeros reciclados para este novo parque solar.

Quais os objectivos para 2022, sendo que o orçamento de carbono mundial é finito e que caminha para esgotar rapidamente, dadas as necessidades e aspirações da sociedade? Em que assenta o vosso compromisso?

Os objectivos anteriormente assumidos para 2022, no âmbito do Plano de Negócios 2018-2022, foram, entretanto, actualizados e substituídos por outros muito mais ambiciosos no âmbito da estratégia 2021-2025 e projecções para 2030. Com efeito, a EDP subiu a fasquia no processo de descarbonização ao reforçar as suas metas ambientais até 2030: a empresa irá reduzir em 98% as emissões específicas de CO₂ até 2030 (face aos níveis de 2015), reforçando o seu compromisso

EM 2018 A EDP EMITIU OBRIGAÇÕES VERDES, E DESDE ENTÃO JÁ FORAM REALIZADAS NOVE EMISSÕES, TODAS ELAS DESTINADAS AO FINANCIAMENTO OU REFINANCIAMENTO DE PROJECTOS RENOVÁVEIS

face ao objectivo anterior, que era de 90% para o mesmo período. Outra meta reforçada envolve as emissões indirectas de CO₂, que também irão diminuir em 50% até 2030. A revisão das metas da EDP para a neutralidade carbónica foi validada pela Science Based Target initiative (SBTi), organização que avalia e aprova as iniciativas das empresas para uma economia de baixo carbono e para o combate às alterações climáticas. Nesta avaliação, a SBTi reconhece ainda que a estratégia de descarbonização da EDP está alinhada com a trajectória definida pela ciência de conter o aumento da temperatura média global a 1,5°C. Este é um compromisso que a empresa já assumira em 2019, quando subscreveu a iniciativa Business Ambition for 1,5°C, promovida pelas Nações Unidas.

Podem revelar o valor investido pela EDP nos esforços da diminuição da pegada ecológica?

No recente Plano Estratégico 2021-2025 da EDP, aumentámos o investimento em mais de 65%

relativamente ao target de 2019-2022: o CAPEX é de 4,9 mil milhões de euros/ano, onde 80% é aposta em renováveis, 15% em redes e 5% em soluções para clientes e gestão de energia.

Como é que em parceria com a EDP, as empresas podem apostar na sustentabilidade ambiental e redução da pegada ecológica?

A EDP tem, desde 2012, um programa dedicado às empresas, o Save To Compete. O grande objectivo é precisamente a aposta na sustentabilidade e na redução da pegada ecológica, promovendo a eficiência energética, a competitividade e a inovação nas PME e grandes empresas dos sectores industriais portugueses e espanhóis. Através de um modelo de negócio inovador, é possível que os investimentos em soluções de eficiência energética sejam pagos com as poupanças geradas. Em 2017, a EDP Comercial lançou o projecto Save To Compete 2.0, com o objectivo de digitalizar a venda de serviços de energia para o segmento empresarial, com particular foco nas pequenas e médias empresas. Os casos de sucesso atravessam diferentes sectores de negócio como o exemplo recente do vprotocolo assinado entre a CAP – Confederação dos Agricultores de Portugal e a EDP Comercial para instalação de painéis fotovoltaicos nas explorações agrícolas visando a produção de energia eléctrica para autoconsumo e venda à rede. Esta iniciativa garante o retorno do investimento em menos de cinco anos e permite ao agricultor pagar uma factura entre 20% a 40% mais



PARCERIAS

A EDP TEM, DESDE 2012, UM PROGRAMA DEDICADO ÀS EMPRESAS, O SAVE TO COMPETE. O GRANDE OBJECTIVO É A APOSTA NA SUSTENTABILIDADE E NA REDUÇÃO DA PEGADA ECOLÓGICA



baixa; outra parceria de sucesso foi o caso da marca Bonduelle, em que a mesma reduziu as emissões de CO₂ em 524 toneladas CO₂/ano, através da implementação da Central Fotovoltaica para o Autoconsumo, o que representou a instalação de 3030 unidades de painéis fotovoltaicos, a marca terá uma poupança anual prevista na ordem dos 151 mil euros; no sector bancário, o Millenium BCP apostou numa Central Solar Fotovoltaica em três dos seus edifícios no Tagus Park, o que resultou numa redução anual de emissões de CO₂ de 572 toneladas.

Com a aproximação da COP26, de que forma a EDP participa nas iniciativas globais de resposta às alterações climáticas?

A comunidade empresarial tem a capacidade de encontrar soluções concretas e criar confiança

entre os governos e encorajá-los a aumentar o seu nível de ambição, bem como alavancar as parcerias multistakeholder, políticas e financiamento necessários para progredir na resposta às alterações climáticas. Este é um dos objectivos fulcrais da EDP para a COP26, mas não é o único: o nosso papel é o de apelar a que as políticas públicas sejam as adequadas à transição energética necessária, através da participação em debates de temas relevantes como os mercados de carbono, com o apoio das principais organizações internacionais. Neste ponto, temos estado na linha da frente como membro de organizações como UN Global Compact, Powering Past Coal Alliance, Climate Group, WBCSD e recentemente como uma das empresas fundadoras da Aliança Global para a Energia Renovável. Este envolvimento tem-nos permitido



NA DIMENSÃO DO CLIENTE, É SOBRETUDO A APOSTA NA MOBILIDADE ELÉCTRICA E NO CONSUMO SUSTENTÁVEL: A EDP CONTA INSTALAR 100% DE CONTADORES INTELIGENTES NA IBÉRIA EM 2025 E 100 MIL PONTOS DE CARREGAMENTO ELÉCTRICO INSTALADOS EM 2030

subscrever iniciativas relevantes nos diferentes quadrantes no combate às alterações climáticas. A nossa estratégia assenta, por um lado, em assumir um posicionamento em subscrições de cartas empresariais como a de apoio à Administração Biden-Harris, solicitando a adopção de uma meta de, pelo menos, 50% de redução de emissões até 2030; a carta “Fit for 55: Business fleet owners want and need ambitious electric vehicle legislation” da EV100 da Climate Group com o objectivo de informar e influenciar os principais decisores políticos da UE sobre pontos específicos nas propostas legislativas que foram elaboradas no âmbito do Fit for 55; a iniciativa da organização não governamental CERES com o objectivo de apelar à SEC (Comissão de Valores Mobiliários e Câmbio dos EUA) que estabeleça um padrão mínimo de reporte de informação relativa ao clima e ainda a carta aberta aos líderes G20 onde apela a uma maior ambição climática na Cimeira do G20 deste ano.

Por outro lado, temos integrado grupos de trabalho como a UN Global Compact CFO Task Force for the SDGs, um comité mundial de administradores financeiros criado para impulsionar os ODS que recentemente assumiu o compromisso de investir, em conjunto, mais de 400 mil milhões de euros para ajudar a concretizar as metas traçadas pela ONU, sendo a EDP a única empresa portuguesa a este nível no grupo. Esperamos assim antecipar tendências políticas e promover uma acção empresarial em tópicos específicos. ●



ESPECIAL

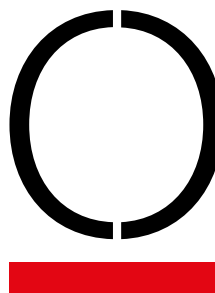
REDUÇÃO DA PEGADA AMBIENTAL

GALP



ONDE A ECONOMIA E O AMBIENTE CONVERGEM

A GALP TEM A RESPONSABILIDADE DE REDUZIR A SUA PEGADA AMBIENTAL, MAS TAMBÉM DE DISPONIBILIZAR AS FERRAMENTAS PARA QUE A SOCIEDADE POSSA MUDAR OS SEUS HÁBITOS DE CONSUMO ENERGÉTICO



compromisso de neutralidade carbónica em 2050, que Portugal foi o primeiro país europeu a assumir e ao qual a Galp se compromete a alcançar, é hoje o ponto cardeal que orienta os rumos e estratégias de qualquer empresa preocupada com o futuro – não só com o futuro abstracto, da Humanidade ou do Planeta, mas com o seu próprio futuro.

Esse imperativo explica, por exemplo, que a Galp tenha decidido reservar metade das suas despesas de investimento até 2025 para projectos com emissões de carbono reduzidas ou nulas, e pelo menos 30% do total para consolidar a sua posição de liderança no segmento das energias renováveis.



VALOR

A GALP ESTÁ A CONSTITUIR UMA CADEIA DE VALOR DAS BATERIAS EM PORTUGAL, BENEFICIANDO DOS RECURSOS NATURAIS, DESDE LOGO A EXISTÊNCIA DAS MAIORES RESERVAS DE LÍTIO DA UNIÃO EUROPEIA



A Galp é, actualmente, o terceiro maior produtor de energia solar da Península Ibérica, com uma carteira onde ambiciona superar os 4 GW de capacidade instalada em 2025 e triplicar essa capacidade, para 12 GW, até ao final da corrente década.

Depois de uma entrada de rompage no mercado espanhol, com a aquisição da unidade de energias renováveis da construtora espanhola ACS, a prioridade será agora diversificar para outras geografias, bem como para outras tecnologias, como a energia eólica e o armazenamento, nomeadamente através de baterias.

O caminho da Galp em direcção à descarbonização será feito, essencialmente, pelo crescimento dos negócios de baixo carbono a um ritmo mais acelerado do que o negócio de upstream, que continuará a suportar o esforço financeiro desta transformação durante alguns anos, mas que representará uma proporção cada vez menor dos resultados, à medida que também a sociedade for fazendo esta transição.

«O mundo está a mudar, o mercado está a mudar e também nós temos que mudar», explicou Andy Brown, CEO da empresa, à comunidade financeira, em Junho. «É o que faz sentido do ponto de vista económico, mas também é a atitude correcta perante todos os desafios que temos pela nossa frente», continuou.

Enquanto empresa de energia, a Galp tem a dupla responsabilidade de reduzir a pegada ambiental, mas também de disponibilizar



A GALP LANÇOU UMA NOVA EMPRESA, A EI - ENERGIA INDEPENDENTE, QUE, ATRAVÉS DE SOLUÇÕES DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL, PERMITE TIRAR O MÁXIMO RENDIMENTO DO INVESTIMENTO NUM CONJUNTO DE PAINÉIS SOLARES QUE SE PAGAM A SI PRÓPRIOS EM POUCOS ANOS

as ferramentas para que toda a sociedade possa mudar os hábitos e padrões de consumo energético.

A mobilidade eléctrica será o aspecto visível mais imediato. Quando alguém carrega a bateria do seu automóvel eléctrico na via pública ou numa estação de serviço, é muito provável que o faça num ponto de carregamento operado pela Galp – e essa probabilidade é ainda maior se o ponto de carregamento for rápido ou ultrarrápido, uma vez que a Galp é o principal operador do mercado.

Ainda este ano, a Galp irá ultrapassar os mil pontos de carregamento em operação, duplicando o número de pontos que operava no final de 2020. As expectativas da empresa são as de atingir 10 mil pontos de carregamento em operação na Península Ibérica no final de 2025, dos quais cerca de metade em Espanha – a que se somam milhares de pontos de carregamento em casas de clientes.

Uma peça-chave, para a produção de automóveis eléctricos para maximizar a flexibilidade das

«O MUNDO ESTÁ A MUDAR, O MERCADO ESTÁ A MUDAR E TAMBÉM NÓS TEMOS QUE MUDAR», EXPLICOU ANDY BROWN, CEO DA GALP

energias renováveis é a promoção de capacidade de armazenamento da electricidade renovável produzida, através de baterias.

A Galp está a desenvolver esforços para fazer parte de uma cadeia de valor das baterias em Portugal, beneficiando dos nossos recursos naturais, desde logo a existência das maiores reservas de lítio da União Europeia, mas também as condições ímpares para a produção de energia solar e eólica.

Todavia, a diversidade de perfis de consumo e de necessidades de energia faz com que a electrificação não seja a única solução para a descarbonização, nem sequer a mais adequada para muitas indústrias, como por exemplo a produção de aço, ou para sectores como a aviação, o transporte marítimo ou o transporte rodoviário pesado de mercadorias.

Nesse sentido, a Galp está a trabalhar em várias frentes para criar um Green Energy Hub em Sines, do qual a peça central será a produção de hidrogénio verde. Este será produzido com recurso a



energia renovável e a um electroliizador que deverá estar em produção em 2025. Em 2030, a Galp espera que o desenvolvimento do mercado permita e justifique a expansão da capacidade de electrólise para entre 600 MW e 1 GW.

A partir do hidrogénio, será possível reduzir um quarto das emissões no processo de refinação, introduzir nos combustíveis convencionais uma importante percentagem de energia renovável e no futuro avançar para a produção de combustíveis sintéticos de baixo carbono que serão fundamentais para a redução da pegada ambiental dos transportes aéreo, marítimo e rodoviário. A Galp vai também procurar a utilização directa de hidrogénio nos transportes, nomeadamente nos transportes pesados de passageiros e de mercadorias.

A Galp está igualmente activa na promoção de novos hábitos e

ferramentas de gestão da energia associada à mobilidade, através da Flow, uma startup desenvolvida no universo do CEiiA que desenvolveu um novo sistema operativo que permite a gestão integrada de frotas empresariais ou urbanas, da sua electrificação e de toda a infra-estrutura de carregamento e geolocalização das viaturas. Esta solução de mobilidade como serviço já está a ser implementada em muitas empresas.

Outra área em que a redução de emissões é benéfica tanto para o ambiente como para as nossas carteiras, é revolução em curso na forma como muitos portugueses, já hoje, produzem a sua própria energia de forma totalmente sustentável, através de painéis fotovoltaicos que rentabilizam um activo imobiliário até agora inútil: os telhados das nossas casas. A Galp lançou uma nova



A GALP ESTÁ A TRABALHAR EM VÁRIAS FRENTES PARA CRIAR UM GREEN ENERGY PARK EM SINES, DO QUAL A PEÇA CENTRAL SERÁ A PRODUÇÃO DE HIDROGÉNIO VERDE. ESTE SERÁ PRODUZIDO ATRAVÉS DO PROCESSO DE ELECTRÓLISE, COM RECURSO A ENERGIA RENOVÁVEL E A UM ELECTROLISADOR DE 100 MW QUE DEVERÁ ESTAR EM PRODUÇÃO EM 2025

empresa, a ei – energia independente, que, através de soluções de inteligência artificial, permite tirar o máximo rendimento do investimento num conjunto de painéis solares que se pagam a si próprios em poucos anos, continuando a trazer poupanças económicas e ambientais durante muito tempo depois.

Todas estas iniciativas, irão permitir que a Galp reduza as emissões globais das suas operações em 40% até 2030, assim como a intensidade carbónica da energia produzida em 40%, e de 20% de toda a energia vendida. Estas metas fazem parte da ambição da Galp de atingir a neutralidade carbónica até 2050.

A par destes esforços, a Galp tem participado, a nível global, nas grandes iniciativas para a harmonização das regras de reporte dos riscos relacionados com o ambiente, para que os esforços desenvolvidos por cada empresa sejam comparáveis, disponibilizando já os seus dados a diversas organizações que os avaliam e divulgam periodicamente os resultados.

A Galp tem, por isso mesmo, liderado os mais prestigiados rankings de sustentabilidade mundiais, nomeadamente como a melhor empresa europeia do seu sector no Dow Jones Sustainability Indices, uma das três melhores no MSCI Europe e a sétima melhor no Sustainalytics – para além de posições de destaque noutros rankings de relevo, como o CDP ou o FTSE4Good.

O objectivo da Galp é acelerar o passo, mantendo o rumo. ●

A sua energia muda tudo

Hoje é um bom dia para mudar.

Para virar a página e focar a energia nas famílias e nas gerações futuras.

Em novos hábitos. Para criar um Mundo 100% sustentável e cada vez mais verde.

A transição está na energia de cada um de nós, nos pequenos gestos de todos os dias e numa marca que quer estar sempre ao lado de quem muda, para, juntos, sermos mais felizes.

Descubra tudo em **galp.com**

Member of

**Dow Jones
Sustainability Indices**

Powered by the S&P Global CSA





ESPECIAL

REDUÇÃO DA PEGADA AMBIENTAL

SEAT

SUSTENTABILIDADE PARTILHADA

A SEAT ACTIVOU UM PLANO GLOBAL DE DESCARBONIZAÇÃO PARA MEDIR E REDUZIR AS EMISSÕES DE CO₂ AO LONGO DE TODO O CICLO DE VIDA DO PRODUTO

A

empresa está a caminhar para soluções cada vez mais ecológicas, com uma aposta inequívoca na mobilidade eléctrica. Teresa Lameiras, directora de Marketing & Comunicação da SEAT, explica quais os principais desafios no âmbito da redução da pegada ambiental.

A SEAT estabeleceu há muito o objectivo de ter um papel activo na mudança de paradigma energético. Por onde passa o caminho da transição energética?

O caminho da transição energética na SEAT passa por minimizar o impacto ambiental da actividade diária, dos produtos e das soluções de mobilidade para proteger o planeta contra as alterações climáticas e o aquecimento global. A SEAT está empenhada no Acordo de Paris sobre o clima. O objectivo é tornarmo-nos uma empresa neutra em termos de CO₂ até 2050. Por isso, activámos um plano global de descarbonização para medir e reduzir as emissões de CO₂ ao longo de todo o ciclo de vida do produto. Envolvemos fornecedores e parceiros para alcançar uma ambição de sustentabilidade partilhada.

Quais os grandes desafios e oportunidades?

O grande desafio é a necessidade de assegurar um meio ambiente saudável. Hoje estamos a caminhar





PLANO

A SEAT LANÇOU UM PLANO DE SUSTENTABILIDADE EM 2010 PARA MELHORAR A SUA PEGADA AMBIENTAL, ACTUANDO SOBRE CINCO INDICADORES DE PRODUÇÃO (CONSUMO DE ENERGIA E ÁGUA, PRODUÇÃO DE CO₂, RESÍDUOS E COMPOSTOS ORGÂNICOS VOLÁTEIS)



para soluções cada vez mais ecológicas, com uma aposta inequívoca na mobilidade eléctrica. Este é o preço a pagar para quem não quiser perder a corrida da competitividade e da inovação. Não admira, que os veículos eléctricos e híbridos plug-in estejam a conquistar terreno nas estradas portuguesas, junto de particulares e clientes empresariais, vencendo as reservas iniciais ao nível das limitações de autonomia e de infra-estruturas de suporte.

Em Portugal tem havido uma procura para carros a gasolina e híbridos que combinam electricidade com gasolina. Por outro lado, a venda de veículos eléctricos tem vindo a registar uma forte subida. Numa altura em que a sustentabilidade se tornou a base da estratégia do sector automóvel, cresce a importância de se encontrarem novas soluções de mobilidade. O investimento da empresa previsto de 5 mil milhões de euros até 2025 será alocado a projectos de I&D para desenvolver novos modelos e a equipamentos e instalações em Martorell, com o objectivo de assumir novos projectos, em particular para electrificar a gama.

Para além do lançamento de novos modelos eléctricos e híbridos plug-in, a SEAT vai desenvolver uma nova plataforma em colaboração com a Volkswagen. Esta deverá ser uma versão mais pequena da plataforma do Grupo Volkswagen destinada a modelos eléctricos, a MEB, e tem chegada prevista para 2023. A nova plataforma deverá ter cerca de quatro metros de comprimento, vai ser usada por várias marcas e tem como principal

objectivo permitir desenvolver veículos eléctricos acessíveis com um preço de entrada abaixo dos 20 mil euros. A SEAT é líder na estratégia de micromobilidade urbana dentro do Grupo Volkswagen.

Como é que trabalham para reduzir activamente a pegada ambiental?

A SEAT lançou um plano de sustentabilidade em 2010 para melhorar a sua pegada ambiental, actuando sobre cinco indicadores de produção (consumo de energia e água, produção de CO₂, resíduos e compostos orgânicos voláteis).

Reduzimos a nossa pegada ambiental de produção em 43% desde 2010. Temos cinco indicadores: consumo de energia -26%; consumo de água -32%; emissões de CO₂ e compostos orgânicos voláteis -65% e -23% respectivamente; menos resíduos -58% (melhoria entre 2010 e 2019).

O objectivo da SEAT em 2025 é alcançar uma melhoria geral de 50% nos indicadores ambientais como passo intermédio para uma produção com impacto ambiental zero até 2050. Ao mesmo tempo, a fim de cumprir os objectivos e reduzir o CO₂ da nossa frota, estamos a impulsionar a electrificação da gama (SEAT e CUPRA) e a melhorar a tecnologia dos automóveis com motor de combustão. A grande mudança para a electrificação está de facto a acontecer neste momento, entre a SEAT e a CUPRA.

E quais os objectivos para 2022? Em que assenta o vosso compromisso?

A Península Ibérica é a chave para alcançar uma mobilidade neutra do



» Teresa Lameiras, directora de Marketing & Comunicação da SEAT

ponto de vista climático na Europa até 2050. A SEAT está pronta para transformar a indústria automóvel espanhola e dar um contributo significativo para a descarbonização do Sudoeste da Europa.

Assim, apresentámos um plano ambicioso, denominado Future: Fast Forward, com o objectivo de liderar a electrificação da indústria automóvel em Espanha, através da produção de veículos eléctricos urbanos no país a partir de 2025.

O automóvel eléctrico urbano será um grande projecto em termos de volume potencial. É um marco importante no caminho para a sustentabilidade e na luta contra as alterações climáticas e poderá tornar-se a força motriz por detrás da transformação da indústria automóvel espanhola. Este segmento, de cerca de 20-25.000 euros, é essencial para tornar a

electromobilidade acessível ao público em geral e para alcançar os objectivos do Green Deal.

Quais são as vossas metas, que em conjunto definem um caminho consistente com os objectivos do Acordo de Paris?

Estamos comprometidos com os objectivos ambientais estabelecidos no Acordo de Paris. Desde 2010, a empresa reduziu a sua pegada ambiental de produção em 43% e visa atingir uma pegada de carbono zero em 2050.

Para o conseguir, lançámos a missão ambiental Move to ZERO, que inclui um ambicioso programa de descarbonização para reduzir as emissões de CO₂ em todo o ciclo de vida dos produtos, serviços e soluções de mobilidade, desde a concepção, aprovisionamento de matérias-primas, produção e até ao fim de vida útil. Iniciativas como #Project1Hour aumentam o compromisso da empresa em proteger o planeta das mudanças climáticas e do aquecimento global.

Queremos minimizar o impacto ambiental da nossa actividade diária, dos nossos produtos e das nossas soluções de mobilidade para proteger o planeta contra as alterações climáticas e o aquecimento global.

Podem revelar o valor do vosso investimento em iniciativas ambientais? E em que consistiram essas iniciativas?

No âmbito da nossa estratégia de sustentabilidade, a SEAT destinou 27 milhões de euros a investimentos em iniciativas sustentáveis

em 2019, e também levou a cabo várias acções que contribuem para a manutenção da biodiversidade no meio onde se insere.

Na fábrica da SEAT em Martorell – Smart City, foram colocados 53 mil painéis solares nos telhados das oficinas e nos parques da fábrica, o que gera uma poupança de energia e sustentabilidade, de 17,3 milhões de kWh por ano.

Foi criada a sua própria linha de comboio: duas linhas de comboio – 40 quilómetros que ligam a fábrica de Martorell à infra-estrutura portuária de forma exclusiva, que reduz as viagens de camiões, em cerca de 25 mil viagens por ano e que impedem a emissão de mil toneladas de CO₂ por ano.

A SEAT também contribui para a inovação do hub tecnológico – o Centro Técnico e o seu Centro de Design – o primeiro investidor industrial em Espanha em I&D.

Também se lançou projectos para preservar a biodiversidade, como a reflorestação e instalação de caixas-ninho para protecção de aves no Delta do Llobregat e participou na criação do jardim botânico no Parque Can Casas, em Martorell, onde os funcionários da SEAT plantaram 80 árvores de diferentes espécies autóctones e prepararam um espaço para a protecção da rã *Hyla Meridionalis*.

Através da sua nova marca SEAT MÓ, a SEAT mantém o seu firme empenho no desenvolvimento de produtos e soluções de micromobilidade adaptados às necessidades do público, tais como a o serviço de motosharing em Barcelona e as scooters eléctricas SEAT MÓ



OBJECTIVOS

A PENÍNSULA IBÉRICA É A CHAVE PARA ALCANÇAR UMA MOBILIDADE NEUTRA NA EUROPA ATÉ 2050. A SEAT ESTÁ PRONTA PARA TRANSFORMAR A INDÚSTRIA AUTOMÓVEL ESPANHOLA E DAR UM CONTRIBUTO SIGNIFICATIVO PARA A DESCARBONIZAÇÃO DO SUDOESTE DA EUROPA



que chegarão a Portugal até ao final do ano.

Em 2010 foi lançada a Ecomotive Factory, um plano que visa minimizar o impacto ambiental da Fábrica SEAT em Martorell. Qual o balanço após mais de uma década?

O balanço é muito positivo e passado uma década, a SEAT reduziu a sua pegada ambiental de produção em 43%. Este projecto faz parte da iniciativa Ecomotive Factory e visa melhorar a qualidade do ar e reduzir a poluição em 40%. O potencial para reduzir o óxido de nitrogénio (NOx) é muito alto, já que apenas com a primeira fase do projecto no Centro Técnico poderiam ser reduzidas 0,8 toneladas de óxido de nitrogénio por ano. Se fosse implementado na restante fábrica, o potencial seria de 5,2 toneladas por ano.

» A missão corporativa global Move to ZERO envolve um projecto global de descarbonização de todos os produtos e soluções de mobilidade durante o seu ciclo de vida

Em que consiste a missão empresarial global Move to Zero?

A empresa lançou a missão corporativa global Move to ZERO, que envolve um projecto global de descarbonização de todos os produtos e soluções de mobilidade durante o seu ciclo de vida – desde o design, a obtenção das matérias-primas e a produção até ao final



da sua vida útil. Também tem por objectivo melhorar a qualidade do ar através da electrificação da gama e da gestão eficiente dos resíduos.

Na vossa opinião, quais os grandes desafios para as empresas do sector automóvel sobre o uso da energia?

O grande desafio passa pela sustentabilidade poder ser o principal motivo para conduzir um automóvel 100% eléctrico – benefícios para o planeta – conduzir um eléctrico nas cidades: uma grande economia de tempo e dinheiro.

São cada vez mais os países da Europa e de outras regiões do mundo que propõem acabar com a venda de novos veículos com motores a gasóleo e gasolina nos seus mercados já no período de 2030-2035.

Estamos convencidos de que a electrificação é a única forma de atingir o objectivo desafiante, de nos tornarmos uma empresa neutra em termos de CO₂ até 2050.

Mas, ao mesmo tempo, é essencial assegurar uma mudança rápida para a e-mobilidade. A aquisição e utilização de um veículo eléctrico deve ser convincente e sem esforço para os clientes.

Acreditamos que a electromobilidade será bem-sucedida. Naturalmente, quanto mais atractivas forem as condições para a electromobilidade estabelecidas, mais cedo e em maior número as pessoas farão a escolha de um carro eléctrico para as suas necessidades individuais de mobilidade. Nós, por outro lado, confiamos nas escolhas individuais responsáveis dos nossos clientes. ●





ESPECIAL

REDUÇÃO DA PEGADA AMBIENTAL

VILA GALÉ

INOVAÇÃO ENERGÉTICA

O GRUPO VILA GALÉ INVESTE
CONSTANTEMENTE NA AQUISIÇÃO DE
ENERGIA VERDE DE MODO A REDUZIR A
PEGADA DE CARBONO ASSOCIADA AO
CONSUMO DE COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS

A

sustentabilidade e a preocupação com o ambiente sempre foram centrais na definição de estratégias na Vila Galé. Por exemplo, o primeiro hotel com certificação energética surgiu em 2009. Podemos também referir os três eco-hotéis (Vila Galé Albacora, em Tavira; eco resort de

Angra e eco resort do Cabo, ambos no Brasil) que fazem hoje parte do portefólio. Nesta lógica, estão constantemente atentos às melhores formas de modernizar e otimizar as unidades e projectos, de modo a que sejam cada vez mais eficientes. «Naturalmente, as oportunidades que a evolução tecnológica trouxe na última década, têm facilitado toda esta transição, que é hoje transversal a todos os hotéis. Recentemente, finalizámos a instalação de parques de painéis fotovoltaicos em quatro hotéis em Portugal e estamos a desenvolver outro no Alentejo, para alimentar o lagar e a adega onde pro-





INVESTIMENTO

SOBRE O INVESTIMENTO, NAS DUAS ÚLTIMAS UNIDADES A ABRIR EM PORTUGAL RONDOU OS 300 MIL EUROS EM SOLAR TÉRMICO E SISTEMAS CENTRALIZADOS DE CONTROLO ENERGÉTICO E DE AQUECIMENTO, VENTILAÇÃO E AR-CONDICIONADO



» Vila Galé Albacora, em Tavira



» Vila Galé Eco Resort de Angra, no Brasil

duzimos os vinhos e azeites Santa Vitória, na herdade onde temos o Vila Galé Clube de Campo, que permita também suprir as necessidades do hotel. Estamos ainda a avaliar a hipótese de projectar um bairro solar, em Oeiras, na nova sede do grupo, com o intuito de criar uma comunidade de energia renovável de produção local», explica Reinaldo Silhéu, director de Qualidade, Ambiente e Segurança do Grupo Vila Galé.

O grupo reconhece que existem muitos desafios ligados à pegada ambiental e destaca três que se coadunam com as suas prioridades: manter uma procura constante de inovação que lhes permita ser mais eficiente; garantir uma aquisição consolidada de energia limpa; e promover a sustentabilidade ambiental e social através de uma comunicação interna e externa – clientes, parceiros e fornecedores – sobre os com-

promissos assumidos e estarem juntos nesta caminhada.

Associado a estes desafios existem oportunidades, ligadas à evolução da própria legislação e linhas de apoio ao investimento, assim como, modelo produtivo alicerçado na economia circular.

E como é que o grupo trabalha para reduzir activamente a pegada ambiental? «O grupo tem vindo a introduzir procedimentos e políticas que passam por, por exemplo: reduzir/eliminar o consumo de plástico de utilização única e de papel, substituindo-os, respectivamente, por itens de diferentes materiais e optando por recorrer a ferramentas tecnológicas – novos hardware e software, melhoria da rede de internet, recurso a dispositivos móveis – que permitem aos hotéis ser plastic e paper free. Temos recorrido também à inovação energética através da instalação de painéis solares



» Vila Galé Eco Resort do Cabo, no Brasil

BRASIL

Neste país, o grupo já recorreu à utilização de energia limpa certificada, proveniente de fontes eólica, solar e a partir de biomassa ou de pequenas centrais hidroeléctricas. Estão ainda a avaliar a criação de duas centrais fotovoltaicas, uma no futuro Vila Galé Alagoas, com abertura prevista para 2022, e outra no Vila Galé Touros, no Rio Grande do Norte.



nos hotéis, por exemplo para aquecer águas prediais e das piscinas interiores. Com efeito, investimos constantemente na aquisição de energia verde de modo a reduzirmos a pegada de carbono associada ao consumo de combustíveis fósseis. Reaproveitamento de águas, melhoria dos sistemas de rega de baixo consumo, instalação de sistemas de controlo centralizados dos equipamentos para aquecimento, ventilação e ar-condicionado, otimizando a climatização e o funcionamento dos aparelhos e uma eficaz gestão de resíduos também fazem parte da estratégia», sublinha o director de Qualidade, Ambiente e Segurança.

A mobilidade eléctrica é outra das grandes apostas, através da instalação de postos de carregamento de veículos nos hotéis Vila Galé em Portugal. Associado a todas estas medidas existe um foco muito grande na formação contínua de todos os colaboradores ao nível das boas práticas ambientais, que permite garantir que o tema está sempre presente



**CADA VEZ MAIS OS CLIENTES
VALORIZAM O COMPROMISSO
COM A SUSTENTABILIDADE E SE
PREOCUPAM COM A REDUÇÃO
DA SUA PRÓPRIA PEGADA, O QUE
TEM IMPACTO NAS ESCOLHAS
DE VIAGEM E ALOJAMENTO**

em todas as acções desenvolvidas no quotidiano de funcionamento do grupo.

MISSÃO

O objectivo do grupo é reduzir o consumo energético em cerca de 2% nos próximos anos, tendo em conta os investimentos previstos. Cada vez mais os clientes valorizam o compromisso com a sustentabilidade e se preocupam

com a redução da sua própria pegada, o que acaba por ter impacto nas suas escolhas de viagem e alojamento. Por isso, estão bastante comprometidos em procurar constantemente inovação e maior eficiência, consolidar a aquisição e o recurso a energia limpa e promover a sustentabilidade ambiental, passando mesmo por introduzir o tema nas actividades dos resorts com crianças e adultos.

«Com a introdução de cada vez mais tecnologia e de boas práticas, conseguimos ir aproximando-nos das nossas metas que passam sobretudo por usar equipamentos cada vez mais eficientes, formar continuamente os colaboradores sobre as melhores práticas, assim como partilha de informação com os nossos clientes sobre como todos podemos contribuir para gerar uma menor pegada. Pretendemos também consolidar as reduções



REDUÇÕES

O GRUPO VILA GALÉ PRETENDE TAMBÉM CONSOLIDAR AS REDUÇÕES QUE JÁ TEM VINDO A REGISTRAR. NO ÚLTIMO ANO, A REDUÇÃO DO RESÍDUO PLÁSTICO/HÓSPEDE FOI DE CERCA DE 5%, JÁ O DE PAPEL FOI DE 7%



que já temos vindo a registar. No último ano, a redução do resíduo plástico/hóspede foi de cerca de 5%, já o de papel foi de 7%», afirma Reinaldo Silhéu.

Sobre o investimento, nas duas últimas unidades a abrir em Portugal (o Vila Galé Collection Alter Real, em Alter do Chão, e o Vila Galé Serra da Estrela, em Manteigas), rondou os 300 mil euros em solar térmico e sistemas centralizados de controlo energético e de aquecimento, ventilação e ar-condicionado. No Brasil, nas centrais fotovoltaicas, registou-se um investimento conjunto na ordem dos 9,8 milhões de reais. Neste sentido, o grupo vem a trabalhar para reduzir a pegada ambiental muito antes da pandemia.

Ainda assim, e apesar de não ter sido possível avançar com alguns processos tão rápido quanto

pretendiam, toda a situação veio reforçar a importância desta aposta e de analisar criteriosamente todas as decisões, olhando para os processos de poupança e os pagamentos do investimento a longo prazo. «Por exemplo, convidamos os nossos colaboradores e clientes a participar em acções ligadas ao meio-ambiente, como limpeza de praias ou de zonas verdes. Também convidamos os nossos hóspedes a contribuir para a sustentabilidade através da poupança de água e energia e consciencializando-os para as medidas existentes nos hotéis, incluindo as mais novas. Através das personagens da família NEP (mascote dos kids clubs da Vila Galé), estimulamos para que todos tenhamos uma estada mais amiga do ambiente. A Vila Galé também é parceira activa em vários estudos e trabalhos científicos que visam



TEMOS QUE ADQUIRIR ENERGIA MAIS LIMPA, INVESTIR EM PRODUÇÃO DE ENERGIA, TER EDIFÍCIOS E EQUIPAMENTOS MAIS EFICIENTES, NO ENTANTO, PARA LIGARMOS TUDO ISTO É NECESSÁRIO CONTINUARMOS A INVESTIR NO DESENVOLVIMENTO DE PROCESSOS COM MENOS DESPERDÍCIOS E MAIS EFICAZES

medir e projectar optimizações tanto ao nível dos edifícios, como ao nível dos comportamentos de laboração e de gestão», afirma o director de Qualidade, Ambiente e Segurança.

Uma frase que o Vila Galé utiliza frequentemente é “fazer mais com menos” traduzindo-se em eficiência. «Ao fim ao cabo, para optimizarmos o nosso uso da energia, passa muito por aí. Sem dúvida, temos que adquirir energia mais limpa, investir em produção de energia, ter edifícios e equipamentos mais eficientes, no entanto, para ligarmos tudo isto é necessário continuarmos a investir no desenvolvimento de processos com menos desperdícios e mais eficazes, passando muito pela transição digital, automação, robótica e qualificação dos recursos humanos», conclui Reinaldo Silhéu. ●

Não é um kiosk,

é um TOMI®

Descubra tudo o que pode
fazer pela sua cidade.

Mais de 100 cidades, em Portugal, já têm
um TOMI. Descarregue grátis, o nosso novo
Anti Covid-19 Case Study e White Paper
e saiba como ter um na sua cidade.

Download Grátis

tomiworld.com/pages/white-paper-smart-cities



#smartcity #covid-19 #whitepaper

www.tomiworld.com



www.mop.pt

[/worldtomi](https://www.facebook.com/worldtomi)

[/tomi.world](https://www.instagram.com/tomi.world)



SIGA AS PRINCIPAIS TENDÊNCIAS INTERNACIONAIS DE GESTÃO



**ASSINE JÁ
E RECEBA
O LIVRO**

ESSENCIAIS DE GESTÃO,
de Peter Drucker

41,8€

1 ANO ASSINATURA
(12 edições)



ACTUAL

Assine já em: <https://assinaturas.multipublicacoes.pt/> e beneficie de descontos até 20%.
Mais informações através: 210 123 400 ou assinaturas@multipublicacoes.pt.

Campanha válida para Continente e Ilhas. O livro será enviado via CTT registado, após boa cobrança do valor da assinatura. Venda limitada até ao máximo de 2 assinaturas por cliente.
Limitado ao stock existente.